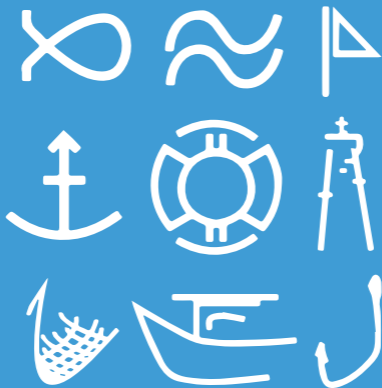


ROTADO
PESCADOR

VILA DO CONDE

GLOSSÁRIO | EXPRESSÕES



ROTADO
PESCADOR

VILA DO CONDE

GLOSSÁRIO | EXPRESSÕES

GLOSSÁRIO | EXPRESSÕES

Este Glossário sobre palavras das Caxinas e Poça da Barca, está dividido em Expressões Caxineiras; Palavras utilizadas no Quotidiano; Palavras utilizadas na Pesca e Provérbios.

EXPRESSÕES CAXINEIRAS

“A ré” – Atrás

“Alar” – Levantar redes

“Anda no Filas” – Anda no mar da Gronelândia

“Avante” – Para a frente

“À cara podre” – Sem vergonha

“A professora aprendeu-me” - A professora ensinou-me.

“Agantar” – Aguentar com coisas pesadas

“Alembra-te” – Lembrar de alguma coisa

“Arrestire-te” – Pedir a alguém para se deitar

“Até te chico todo” - Até te trinco todo



"Bão bir" – Virão

"Bater à baleia" – Aquecer

"Bens desingalgado" – Vens com
pressa

"Bolicheiro" – Mar vivo

"Botar os banhos" – Anunciar o casa-
mento na igreja

"Bote-te ó mar" – Não prestas

"Bou-te quilhar" – Vou-te tramar

Cheio de bisgo” – Cheio de sono





"Dar camaço" – Estragar

"Dar um balote" – Chutar a bola com força

"Dar uma chinquinha" – Trincar um bocadinho

"Desmalhar o peixe" – Tirar o peixe das redes e seleccioná-lo para as caixas

"Em terra se abia" - Antes de ir para o mar prepara-se o saco com produtos de higiene, bens alimentares e roupa

"És um agumitado" – Não vales nada

"És um boca de raia" – Não sabes guardar segredo

"És um caga na saca" – Não tens respeito

"És um cão do sol" – És um dorminhoco

"És um escaôte" – És muito magro

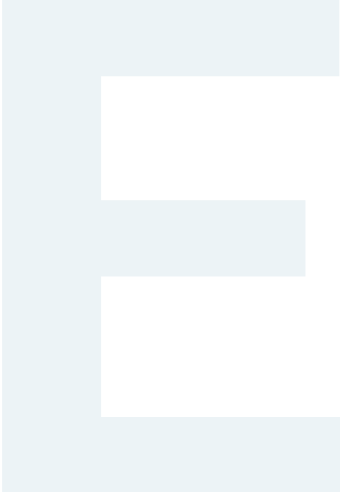
"És um estrabanádo" – Desajeitado

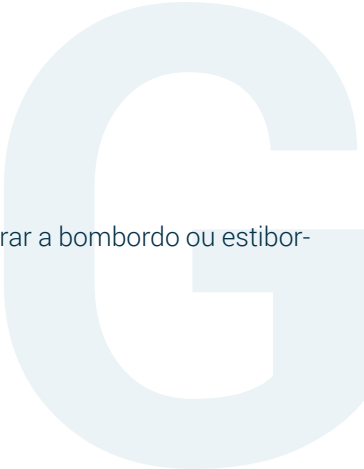
"És um langôinha" – És um fraco

"És um língua de trapos" – És um má-língua

"És um mãos atádas" – És um atrasado

"És um pai do sono" – És um dorminhoco ou és um distraído

- 
- "És um pau de बार"** – És muito magro
- "És um songa"** – És um traíçoeiro
- "Esguinar"** – Virar na esquina
- "Eu morra no mar afogado"** – Se não é verdade eu morra afogado



“Guinar” – Virar a bombordo ou estibordo

"Infundada" – Ficar chateada

"Intcho-te as beices" - Dou-te um murro

"Ir ao tesa" – Perder tudo

"Ir às gafes" – Apanhar caranguejos

"Ir às sortes" – Inspeção para a tropa




"Jogar ao fiquinha" – Correr até tocar
noutra pessoa



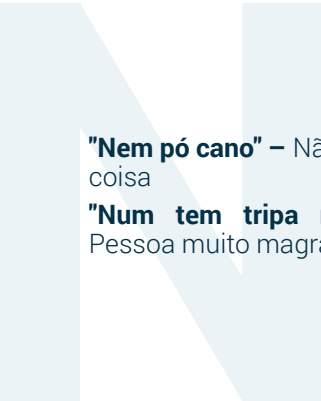
"Leiteiro" – Ter muita sorte

"Lançar ao ensejo" – Quando a pesca-
do é pouco. Antes do pôr-do-sol

"Larga ao mar com Deus" – Quando se
lançam as redes "larga ao mar com
Deus" significa que nunca é em vão



"Miquizes" – Desenhos animados
"Mora na cajánca" – Muito longe



"Nem pó cano" – Não gostar de alguma coisa

"Num tem tripa nem coalheira" –
Pessoa muito magra

"O mar está um cão" - O mar está muito bravo

"O qu' eles enriçaram" – O que eles enriqueceram

"Ónda, sorta, roga pragues, faz-t'home" – Anda, desembraça-te, faz-te homem

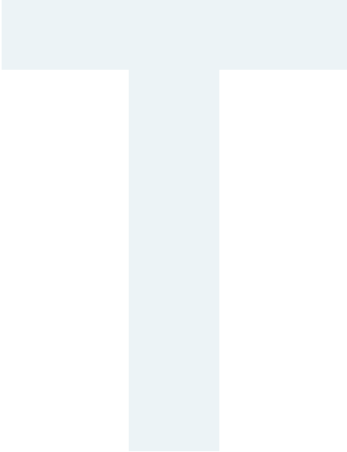
"Ordes" – Horário para ir pró mar

"Orma d'um cáão danado" – Alma de um cão danado

"O tempo do paro" – Barcos parados



"Seco como um cação" – Muito magro
"Some-te daí" – Desaparece



"Tar todo seletto" – Bem arranjado

"Tem enguiço" – Está mal

"Tire-me do cu c'um gantcho" – Não tenho nada para te dar

"Triquiteira" – Pessoa coscuvilheira

"Tudo à hélice" – Perder tudo



"Vou ao falso" – Vou ao sótão



"Xeia" – Espetáculo/Coisa de outro mundo

"Xó teu pai já beum e a tua mae quiede-la?" – Menina o teu pai já chegou e a tua mão onde está?

"Xuxar a toca" – Ir aos polvos | Ir aos grilos

PALAVRAS DO QUOTIDIANO

Aceijo - À noite

Adeceibo - Desfaço

Adoçar - Lavar com água doce

Agachar - Esconder

Aganta - Segura

Agoniado – Zangado

Aloquete – Cadeado

Amariar – Atirar

Amenhão – Amanhã

Ândolas – Amígdalas

Arbi – Árvore

Arbor - Amanhecer

Arremeçar - Atirar



Badeleia – Fala muito

Barregar – Ralhar

Batelada – Fartura

Beleno – Mentiroso

Biqueiro – Come mal

Biribau – Lagarto

Botaqui - Põe aqui

Brutcha – Bruxa

Calhorda – Mal feito, sem jeito

Cangar – Prender

Cano – Fontanário

Cascadores - Casa dos pescadores

Caseta – Casinha do quintal para guardar peças

Chinco-te - Trinco-te

Chisca-te - Sai daqui

Compáinha – Campáinha

Cotiar – Dizer mal ou fazer troça

Cucar - Espreitar

Escamado – Zangado

Escunchar – Esgotar

Esforfádo – Estafado

Esgomir – Vomitar

Esseibar – Atirar com força

Galuchos – Soldados



Inçar – Içar

Inleado – Atrapalhado

Inorar – Censurar




Maucrido – Malcriado

Mintideira - Mentirosa

Moletes - Pão

Mugiganga – Bugiganga



Nortiar – Orientar



Orgidar – Alguidar



Papes - Caldo feito de farinha com couves

Petar – Chatear

Pilado - Cranguejos pequenos

Precepiar – Principiar



Repetar – Tornar à venda

Repetista – Respondona



Samarra – Casaco muito grosso e quente

Sarrar – Serrar



Tchelo – Chaile

Trombicar – Estragar



Ursa – Úlcera

PALAVRAS DA PESCA

A Caça – O conjunto de redes com que o barco anda no mar

Adornar – Inclinar o barco para um dos lados

Agasalho – Comida e bebida que se dá depois do trabalho

Agulha de marear – Bússola

Ala arriba – Grito ao puxar o barco da água para o areal

Alar – Puxar para cima

Amarrar à proa – Ir amarrar a lancha à bóia da caça lançada no mar

Aparelho – Conjunto de redes sardineiras ligadas umas às outras

Ardido – Peixe que não é fresco e tem mau gosto



Argaço – Algas do mar

Arrear – Largar, deixar

Arremedar – Anunciar

Baliza – Bóia de cortiça que se amarra às pontas da caça

Banda – A corda que liga à baliza

Barar – Puxar o barco sobre paus para o areal

Barria – Peixe em cardume

Batel – Barco abaixo em tamanho de lancha-pequena

Bergas – Varas para içar o pano do barco

Bicheiro – Instrumento com que caçam os polvos

Bitola – Medida que serve para entralhar as redes

Boçar – Amarrar

Bulicheiro - Mar agitado

Cachôla – barco virado

Cadoira – Três cordas unidas, amarradas de meio em meio metro, destinadas à banda que liga a caça à baliza

Caíco – Barco menor

Caixão – Lugar na ré do barco, onde dorme o mestre

Calhorda – Mal feito

Cambitos – Postas de raia seca

Carrela – padiola de transportar as redes

Cartel – A meia rede da pescada

Catraia – Barco mais pequeno do que o Batel

Chama – Pequeno pau que serve para armar os remos

Chamaceira – Buraco na borda do barco aonde se coloca a chama para se colocar o remo

Chumbeiro – Corda da rede

Cochar – Abrir e estripar o peixe

Cocheicha – Parte carnosa da raia, junto da guelra

Coice – A parte baixa da ré aonde é pregada a ferragem de enfiar o leme

Correnteza – Corrente de água veloz

Cosimento – Ligação dos carteis (arte de unir duas redes) e dos quinhões por um entralho para completar uma rede

Cumpanheiro – O sócio na propriedade da embarcação



Deitar posturas – Separar sociedade de propriedade nos barcos

Devisa – Desenhos de um barco que o distinguem dos outros

Emento – Pequeno laço de entralho que liga as pedras à corda do chumbeiro da rede

Empadelar - fazer montes de sargaço

Encarrilhar – O barco singrando no dorso das ondas

Encascar – Tingir as redes para as conservar

Enfiamentos – Orientação, colocando-se na direção da reta que une dois pontos notórios de terra

Engodar – No mar: Atrair engenhosamente com espécies gordurosas o peixe para junto dos anzóis das linhas, ou das redes

Entralhar – Fazer a ligação das cordas do chumbeiro e cortiçadas à rede

Entralhar - Juntar a rede à corda das boias

Entralho – Fio grosso de linho, aplicado no chumbeiro e cortiçada das redes

Enviadas – Pequenas embarcações com parte da tripulação de uma lancha

Enxurrar – Atirar o barco à praia quando a maré desce para ficar em seco na areia

Escochar – Abrir o peixe

Esguinar – Mudança rápida de direção, dobrar à esquina, guinar

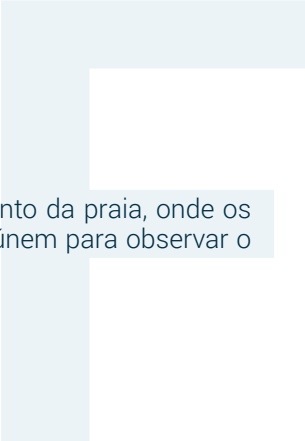
Estar de capa – Contra o vento

Estralho – Linha de pesca

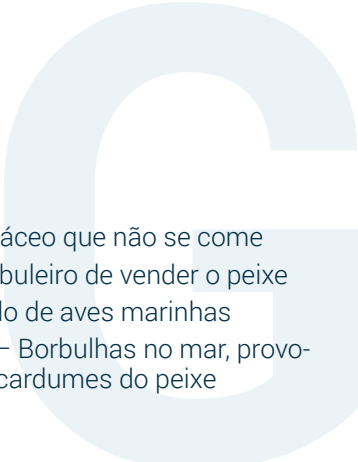
Estrôbo – Linda aonde se segura o anzol

Esgomir – Vomitar

Esseibar – Atirar com força



Fieiro – Locais junto da praia, onde os pescadores se reúnem para observar o tempo

- 
- Gafo** – Crustáceo que não se come
- Gamela** – Tabuleiro de vender o peixe
- Geito** – Bando de aves marinhas
- Gorgulhada** – Borbulhas no mar, provocadas pelos cardumes do peixe

Incala – O laço de entralho que liga a rede à corda

Labrador – Chamar lavrador a alguém é o mesmo que dizer que não sabe nada da arte do mar

Lanchão – Pescador tripulante da lancha

Lascou - Termo que o pescador de linha emprega quando sente que o peixe se desprende do anzol

Lestras – Ervas cheirosas

Levar d'home – Rapaz que leva para o mar a mesma quantidade de redes que um homem

Limbos – Pequenas algas que se encontram nas poças dos penedos da costa

Mar bibo – Mar de cautela


Mariado – Avariado. Enjoado pelo mar

Mariar – Erguer o pano da vela para navegar

Mascato – Grande ave marinha que com o seu mergulho rápido indica a existência da sardinha

Mestra - Mulher do mestre do barco

Mestre – Arrais do barco



Nassa – Armadilha de rede para a caça da faneca

Pais de rapaz – Os pescadores que fazem a obrigação no mar

Paneiro – Estrado onde colocam as redes encascadas

Peixes de coiro – Termo depreciativo com que designam os homens que não são da classe

Pescar – Caçar peixe

Pilado – Mexoalho ou caranguejo, destinado ao adubo das terras

Pinha do Pende – Marisco chamado perceba

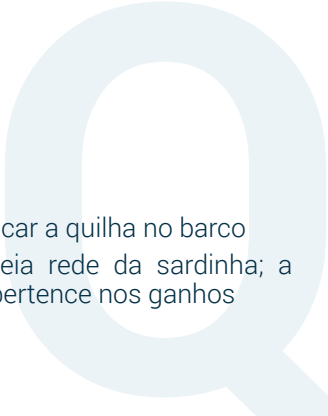
Piorro – Maranha de redes

Polé – Roldana de madeira, apara auxiliar o alar das redes

Pra riba – Para cima

Prebenda – Para o pescador, prevenda é uma dádiva de valia

Presigo – Peixe preparado para comer



Quilhar – Colocar a quilha no barco

Quinhão – Meia rede da sardinha; a parte que lhe pertence nos ganhos

Rabisco – Regular quantidade de peixe colhido pela caça

Rasca – Rede de caçar raia, lagostas. Adjetivo de má qualidade

Rasqueiro – Barco que pesca com rasca

Rebojo do tempo – Mudança de tempo para mau, na lua nova

Recegar – Percorrer o fundo do mar

Rede branca – Rede nova

Rede da Segunda Água – Rede nova com poucas ceifas no mar

Repelão de Vento – Rajada de vento

Ressalga – Salga de peixe com sal velho das tinas

Rexio da Maré – Corrente da água impetuosa

Roção – Rede que o barco traz ao mar para amparo da viúva do companheiro



Roda da Faneca – Local onde vai pescar o fanequeiro

Roncadeiras – Ondulação viva produzida pelo vento

Roupa da Polé – Roupa do trabalho do mar

Rubeira - Lugar onde se vende e compra o peixe



Safar - tirar o peixe das redes

Sardinha como Espadas – Grande, muito fresca

Sineira – Corda que liga o boirel à rede da sardinha para manter esta à altura que se deseja



Ter bons aparelhos – Boas redes e bons aprestos marítimos

Terrenho – Próximo da costa

Toada – Notícia de haver sardinha, peixe em tal mar

Tomar – Pescar peixe

Trancho – Sardinha mutilada pelo caranguejo

PROVÉRBIOS

A mulher e a pescada quer-se da mais alentada

A mulher e a sardinha querer-se da mais pequenina

A mulher e o peixe do mar são difíceis de agarrar

A raia faz cair a saia

A sardinha em abril é vê-la e deixá-la ir

A sardinha em S. João, já pinga no pão

Abril ventos mil

Adiante, que atrás vem gente

Agosto candeia no posto

Bons olhos te vejam e os maus quebra-
dos sejam

Cada um chega a brasa por sua
sardinha

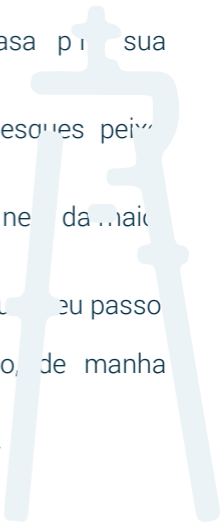
Com vento suão não pesquees peixe
nem caces cão

Da mulher e da sardinha, nem da mais
nem da mais pequenina

Em março, por onde eu queiro eu passo

Fevereiro, febras de cão, de manha
Inverno e de tarde Verão

Filho de peixe sabe nadar





Francelha à praia, sinal de peixe

Gaivotas em terra, mau tempo no mar

Lua deitada, marinheiro de pé

Mais vale a inveja que a dor de piedade

Mais vale ser invejado que ser coitado

Marinheiro que na quaresma come
pescada ou é podre ou é roubada

Na mulher e no mar não há que fiar

No mês de S.Tiago vêm os romeirinhos
à Terra da Pedra

No S.João cação na mão

No S.João, a sardinha já pinga no pão

O negociante e o porco sabe-se o que tem, só depois de morto

O senhor nos faça o alheio feio

O vinho de Abril vai ao barril

Os pescadores comem pão quando à pesca vão

Pardo a palrar, vento norte a bufar

Peixe- cabra no S.Miguel, nem o vendas nem o dê, guarda p'ra ti e p'ra tua mulher

Pesca e fortuna uma vez muita, outra nenhuma

Quando o mar zurra, atrás virá quem o empurra

Quem cedo adenta, cedo aparenta

Quem quer sardinha assada chegue-lhe
a brasa

Raia em Janeiro é como carneiro

Raia em Maio, tumba à porta, mas
venha a raia que a tumba não importa

Sardinha bem salgada, bem cozida e
mal assada

Sardinha sem pão é comida de ladrão

Sargaço ao canto do paredão, mar um
milhão

Se queres aprender a rezar, vai para o
mar

Senhora da Guia a chorar, o Inverno
está a passar

Senhora da Guia a rir, o Inverno está
para vir

Velho que não adivinha não vale uma
sardinha

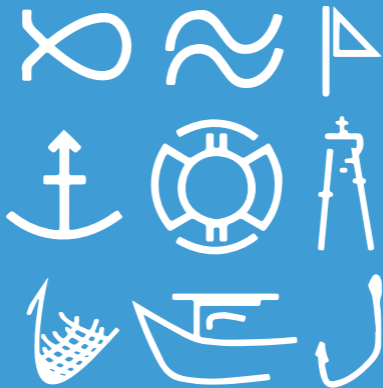


Referências Bibliográficas

VILA COVA, José - Caxinas: a minha terra e a minha gente. Vila do Conde: Câmara Municipal de Vila do Conde, 2008.

NETO, Maria Teresa de M. Lino - A linguagem dos pescadores e lavradores do concelho de Vila do Conde. Coimbra: Casa do Castelo, 1949.

OLIVEIRA, A. Lopes de - Caxineiros: gentes de Vila do Conde. [Caxinas]: Centro Paroquial das Caxinas, imp. 1973.



ROTADO
PESCADOR
VILA DO CONDE